Mesas redondas e orgânicas favorecem a interação, já as retangulares promovem ambientes mais formais. Independentemente do formato, o móvel é uma forma de unir a família

POR AILIM CABRAL

É hora do jantar, a família se reúne para compartilhar o alimento. Sem celulares e aproveitando o momento para conversar e contar como foi o dia de cada um, aquele momento vai muito além de uma refeição. É um tempo de qualidade em família. E por incrível e banal que possa parecer, o formato da mesa pode interferir na dinâmica desse momento. Nas mesas redondas, por exemplo, não existem cabeceiras e todos os membros da família ocupam a mesma posição, sem hierarquia.

"É uma arquitetura de igualdade, que promove escuta, partilha e conexão", afirma Daniela Costa, psicóloga e CEO da Homedock, loja de móveis. Ela comenta que esse tipo de mesa promove união e permite que todos os membros da família tenham contato visual e conversem com mais facilidade.

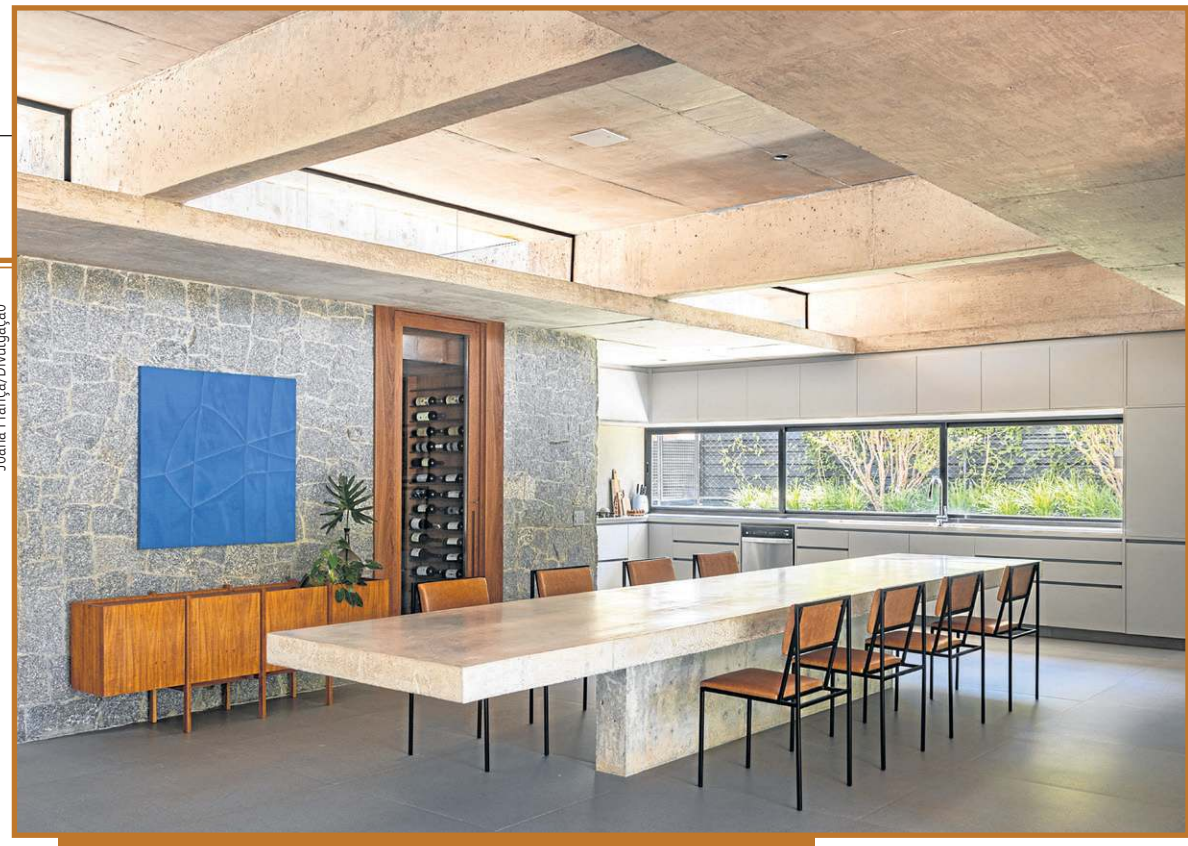
Daniela explica que as mesas redondas e orgânicas são também ótimas opções para quem tem espaços reduzidos. Elas criam equilíbrio visual e diminuem as barreiras físicas, podendo ser encaixadas com mais facilidade. "No caso das formas orgânicas, ainda existe a possibilidade da personalização. Ela vai se encaixar no espaço que você tem disponível e criar um fluxo no ambiente", comenta.

Felipe Zorzeto, arquiteto e designer de mobiliário, acrescenta que a ausência de quinas facilita a circulação e suaviza a delimitação do espaço. Além disso, são formatos que oferecem mais flexibilidade na hora de acomodar mais um assento, o que é sempre bem-vindo em espaços reduzidos. São muito indicadas para famílias que se encaixam nesse perfil: mais modernas e democráticas.

Já para os mais conservadores, que gostam de manter a figura do patriarca ou matriarca em destaque, as mesas retangulares são uma escolha mais assertiva. Elas permitem interação, mas mantêm posições distintas. O lado negativo, para Daniela, é que as formas angulosas e retas podem remeter ao distanciamento. Em contraste, as formas arredondadas e orgânicas remetem ao acolhimento.

A psicóloga destaca uma pesquisa do *Journal of Environmental Psychology* que mostra que formas curvas, sobretudo as redondas, são percebidas pelo cérebro como mais agradáveis, suaves e seguras.

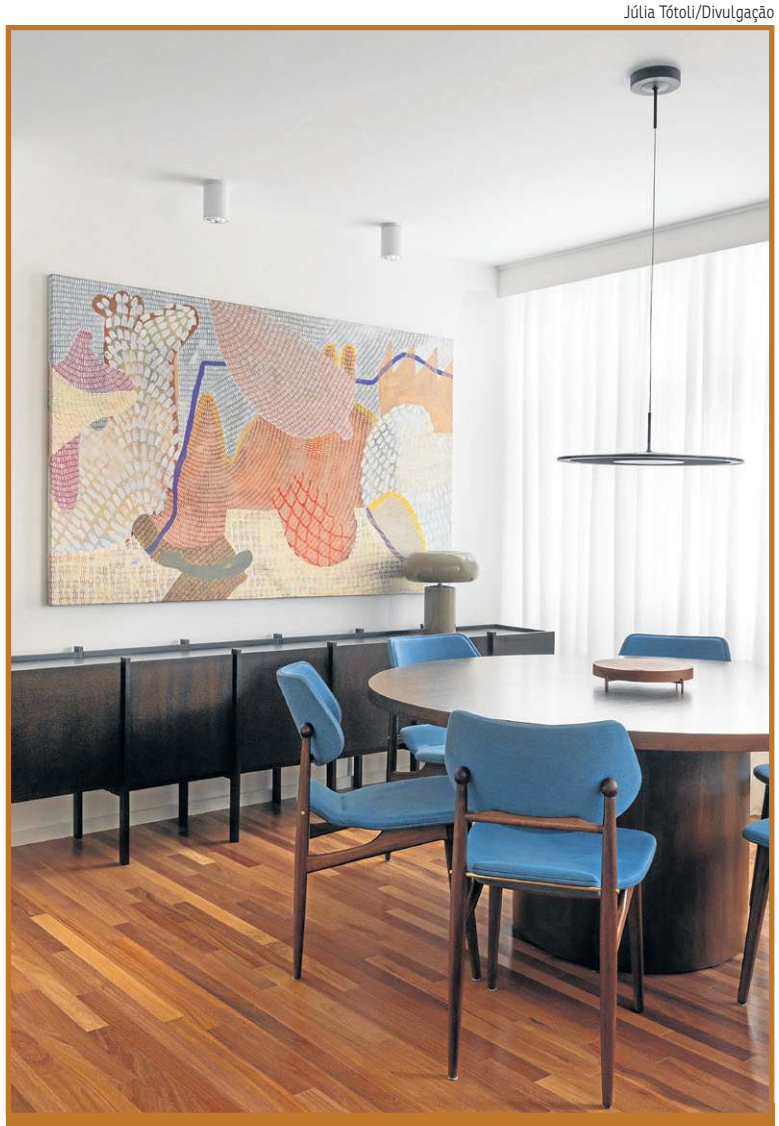
Joana França/Divulgação



Nesse projeto do Bloco Arquitetos, a amplitude da cozinha permite uma mesa maior e em formato retangular

OLHO NO OLHO

Júlia Tótoli/Divulgação



Nesse projeto de Marcella Schiavoni, a mesa de jantar Dão, com design de Felipe Zorzeto, traz fluidez e se encaixa no espaço